

Canto 2

1. *No deserto da vida, tanto nos sentimos sós / sem sentido, sem rumo, sem forças para seguir... / "Permanece conosco": vos pedimos, ó Senhor! / Sob o véu da Eucaristia, veio ficar.*

REFRÃO: *Eu sou o Pão da vida, / quem vem a mim não terá fome / e o que crê em mim, sede nunca mais terá! / Esta é a vontade de meu Pai: / quem vê o Filho e nele crê / tem vida eterna e Eu o ressuscitarei!*

2. *No deserto da vida, sempre cremos ter razão! / Pensamos dominar os mistérios de Deus... / Mas o Senhor nos surpreende: se abaixa à nossa condição; / com humildade, faz a vontade do Pai.*

3. *No deserto da vida, preferimos escolher / o que afasta de Deus e não lutar contra o pecado. / Deus nos dá o Pão do Céu que revigora as nossas forças, / nele encontramos o remédio para a alma!*

Momento de silêncio para oração pessoal.

Antífona da Comunhão (Mt 26,42)

Ó Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade!

23. Depois da Comunhão (De pé)

P. OREMOS: Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



Ritos Finais

24. Vivência

L. *Ao longo desta semana, teremos a rica oportunidade de celebrar, na liturgia, os acontecimentos centrais da nossa fé: a Paixão, a Morte e a Ressurreição do Senhor Jesus. Acolhamos o seu amor e celebremos, com fervor, estes dias tão especiais que estão por vir.*

25. Bênção Final e Despedida

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. O Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na paixão do seu Filho, vos conceda, pela vossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça de sua bênção.

T. Amém.

P. O Cristo, cuja morte vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom da vida.

T. Amém.

P. Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participeis igualmente de sua ressurreição.

T. Amém.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

T. Amém.

P. Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

26. Canto Final

1. *Eis que o Senhor fez conhecer a salvação / e revelou sua justiça às nações.*

/ Que, neste tempo quaresmal, nossa oração / transforme a vida, nossos atos e ações.

REFRÃO: *Pelo direito e a justiça libertados, / povos, nações de tantas raças e culturas. / Por tua graça, ó Senhor, ressuscitados, / somos em Cristo, hoje, novas criaturas (2x).*

2. *Foi no deserto que Jesus nos ensinou / a superar toda ganância e tentação. / Arrependei-vos, eis que o tempo já chegou, / tempo de paz, justiça e reconciliação.*

3. *Em Jesus Cristo uma nova aliança / quis o Senhor com o seu povo instaurar. / Um novo reino de justiça e esperança, / fraternidade, onde todos têm lugar.*

4. *Ser um profeta na atual sociedade, / da ação política, com fé, participar. / É o dom de Deus que faz, do amor, fraternidade, / e bem comum faz bem de todos se tornar!*

CAMPANHA DA FRATERNIDADE GESTO CONCRETO

Hoje, em todas as missas, a coleta financeira se destina à Campanha da Fraternidade. Os recursos arrecadados destinar-se-ão às obras assistenciais arquidiocesanas. Sejamos, portanto, generosos.

QUINTA-FEIRA SANTA MISSA DO CRISMA

Na Catedral, às 09:00, será celebrada a Missa do Crisma, única missa na parte da manhã em toda a Arquidiocese, quando se faz a consagração dos Santos Óleos para a administração dos sacramentos. Todos estão convidados para esta bonita celebração.

SEXTA-FEIRA SANTA Dia de jejum e abstinência.

LEITURAS DA SEMANA

15/2ª FEIRA DA SEMANA SANTA: Is 42, 1-7; Sl 26(27); Jo 12, 1-11; 16/3ª FEIRA DA SEMANA SANTA: Is 49, 1-6; Sl 70(71); Jo 13, 21-33.36-38; 17/4ª FEIRA DA SEMANA SANTA: Is 50, 4-9a; Sl 68(69); Mt 26, 14-25; 18/5ª FEIRA DA SEMANA SANTA: Missa do Crisma: Is 61, 1-3a.6a.8b-9; Sl 88(89); Ap 1, 5-8; Lc 4, 16-21; Missa Vespertina: Ex 12, 1-8.11-14; Sl 115(116B); 1Cor 11, 23-26; Jo 13, 1-15; 19/6ª FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR: Is 52, 13-53,12; Sl 30(31); Hb 4, 14-16; 5, 7-9; Jo 18, 1-19,42; 20/SÁBADO SANTO: 1.Gn 1,1-2,2; Sl 103(104) ou Sl 32(33); 2.Gn 22, 1-18; Sl 15(16); 3.Ex 14, 15-15,1; Cânt.: Ex 15, 1-2,3-4.5-6.17-18; 4.Is 54, 5-14; Sl 29(30); 5.Is 55, 1-11; Cânt.: Is 12, 2-3.4bcd.5-6; 6.Br 3, 9-15.32-4,4; Sl 18(19); 7.Ez 36, 16-17a.18-28; Sl 41(42); Epístola: Rm 6, 3-11; Evangelho: Lc 24,1-12.

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Publicação da Coordenação de Pastoral da Arquidiocese do Rio de Janeiro.
Rua Benjamin Constant, 23 – CEP 20241-150 – Rio de Janeiro, RJ – Telefax: 2292-3132.
Cantos selecionados pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra.

PORTAL DA ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO

www.arquidiocese.org.br

LIVRARIA EDITORA NOSSA SENHORA DA PAZ: Rua Joana Angélica, 71 – Ipanema

CEP: 22420-030 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil – Tel.: (21) 2521-7299 - Fax: (21) 2513-2955 – editora@nspaz.org.br

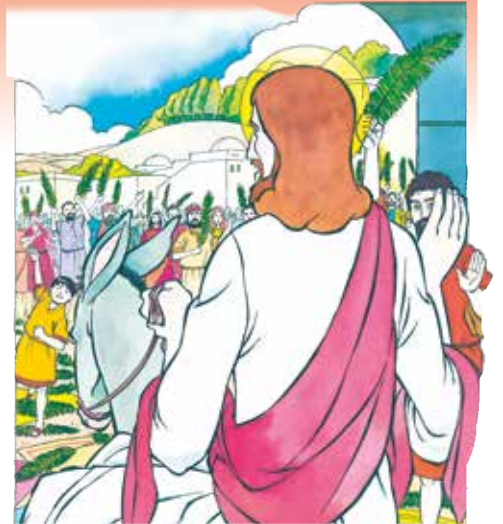


A MISSA

Ano C – nº 25 – 14 de abril de 2019

Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor

Com esta celebração eucarística iniciamos a Semana Santa, tempo especial no qual recordamos os passos da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. Participemos com espírito de fé desta e de todas as demais celebrações, procurando vivenciar cada gesto, rito, palavra destes dias memoráveis para a nossa fé.



Ritos Iniciais

Comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém

1. A procissão se realiza uma única vez no dia.
2. Onde não se possa realizar a procissão fora da igreja, a entrada do Senhor será celebrada dentro da igreja, pela entrada solene, antes da Missa principal (conforme as indicações abaixo).
3. Nas outras missas, deve-se fazer a chamada entrada simples (somente a Missa).

Antífona (Mt 21,9)

Saudemos com hosanas o Filho de Davi! Bendito o que nos vem em nome do Senhor! Jesus, rei de Israel, hosana nas alturas!

1. Saudação

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos os nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e

vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

2. Bênção dos Ramos

P. OREMOS: Deus eterno e todo-poderoso, abençoai † estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

(O sacerdote, sem nada dizer, asperge os ramos com água benta)

3. Canto para a Bênção dos Ramos

REFRÃO: *Hosana, hosana ao Rei! / Hosana, hosana ao Rei!*

1. *Mantos e palmas espalhando vai / o povo, alegre, de Jerusalém. / Lá bem longe se começa a ver / o Filho de Deus que montado vem, / enquanto mil vo-*

zes ressoam por aí: / Hosana ao que vem em nome do Senhor! / Com um alento de grande exclamação, / prorrompem com voz triunfal!

2. *Como na estrada de Jerusalém, / um dia também poderemos cantar / a Jesus Cristo que virá outra vez, / para levar-nos ao eterno lar. / Enquanto mil vozes ressoam por aí: / Hosana ao que vem em nome do Senhor! / Com um alento de grande exclamação, / prorrompem com voz triunfal!*

4. Evangelho (Lc 19,28-40)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T. Glória a vós, Senhor.

P. NAQUELE TEMPO, ²⁸Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. ²⁹Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: ³⁰“Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi montado.

Desamarrarai-o e trazei-o aqui. ³¹Se alguém, por acaso, vos perguntar: ‘Por que desamarrarais o jumentinho?’, respondereis assim: ‘O Senhor precisa dele’”. ³²Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. ³³Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: “Por que estais desamarrando o jumentinho?” ³⁴Eles responderam: “O Senhor precisa dele”. ³⁵E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. ³⁶E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho. ³⁷Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. ³⁸Todos gritavam: “Bendito o Rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!” ³⁹Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus: “Mestre, repreende teus discípulos!” ⁴⁰Jesus, porém, respondeu: “Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão”. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

(Após o Evangelho, poderá haver breve homilia.)

5. Procissão

P. Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

6. Canto para a Procissão

1. Quando Jesus se aproximou de Jerusalém e nela entrou, / os amigos seus foram também. Multidão em festa assim cantou:

REFRÃO: Glória, glória ao Filho de Davi! E aos que perguntam assim: “Quem Ele é?”, / se não respondem, as pedras falarão: “Este é o Profeta Jesus, de Nazaré!”

2. Num jumentinho vem Jesus, e não se contém a multidão, / mantos pelo chão: “Eis nosso Rei”, ramos agitando de emoção.

3. “Deus nos mandou o nosso Rei!”, louvam as crianças com razão. / Luz, perdão e amor ele se fez, veio libertar, nos deu a mão.

4. Foi para o templo e se indispôs: câmbio e vendilhões viu por ali. / “Casa de oração!” – disse Jesus. – “Covil de ladrões, longe daqui!”

5. Muitos tramavam o seu fim. Mas tarde cai, a noite vem, / e Jesus se vai. Mas voltará. Quem pode esquecer Jerusalém?!

7. Canto de Entrada (De pé)

REFRÃO: Hosana ao Rei dos reis, hosana! / Hosana ao Rei dos reis, hosana!

1. Estendem suas vestes para o Rei passar, / espalham nos caminhos os seus ramos. / “Quem é esse homem?” – todo o povo se pergunta. / “Ele é Jesus de Nazaré, o Profeta!”

2. Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas! Hosana! / Ele é o Filho de Davi, Ele é o Rei de Israel, / verdadeiramente o Senhor!

Antífona da Entrada

Seis dias antes da solene Páscoa, quando o Senhor veio a Jerusalém, correram até ele os pequeninos. Trazendo em suas mãos ramos e palmas, em alta voz cantavam em sua honra: Bendito és tu que vens com tanto amor! Hosana nas alturas!

Chegando ao altar, o sacerdote o saúda e, se for oportuno, o incensa. Dirige-se à cadeira (tira a capa e veste a casula) e, omitindo os ritos iniciais, diz a oração do dia da missa, prosseguindo como de costume.

8. Oração

P. OREMOS: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo

de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.



Liturgia da Palavra

L. Por meio de sua entrega, o Senhor Jesus cumpre a profecia do Servo sofredor, renovando nossa esperança de que, n’Ele, não sairemos humilhados. Na liturgia, proclamamos o senhorio daquele que, pela sua humilhação e morte de cruz, foi exaltado por Deus.

9. Primeira Leitura

(Sentados) (Is 50,4-7)

Leitura do Livro do Profeta Isaías

⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

10. Salmo Responsorial [Sl 21(22)]

REFRÃO: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, * torcem os lábios e sacodem a



Campanha da Fraternidade 2019

Dia 14/04: Coleta Nacional da Solidariedade

Contamos com sua generosidade!



cabeça: “Ao Senhor se confiou, ele o liberte * e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, * e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés * e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes * e sorteiam entre eles a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, * ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos * e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, † glorificai-o, descendentes de Jacó, * e respeitai-o, toda a raça de Israel!

11. Segunda Leitura (Fl 2,6-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses

⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo o joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

12. Aclamação ao Evangelho

(de pé)

REFRÃO: Glória e louvor a Cristo! Aclamai de pé! / Glória e louvor a Cristo! Luz de nossa fé!

1. São, ó Senhor, bem felizes aqueles que, em tua casa, / moram contigo; são teus amigos, pois te louvarão para sempre, Senhor!

13. Evangelho

(Lc 22,14-23,56)

(† = celebrante; C = 1º leitor; S = 2º leitor; T = assembleia)

P. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Lucas.

C. ¹⁴Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos e disse:

† ¹⁵“Desejei ardentemente comer convosco esta ceia pascal, antes de sofrer. ¹⁶Pois eu vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus”.

C. ¹⁷Então Jesus tomou um cálice, deu graças e disse:

† “Tomai este cálice e reparti entre vós; ¹⁸pois eu vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”.

C. ¹⁹A seguir, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo:

† “Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim”.

C. ²⁰Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo:

† “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós. ²¹Todavia, a mão de quem me vai entregar está comigo, nesta mesa. ²²Sim, o Filho do Homem vai morrer, como está determinado. Mas ai daquele homem por meio de quem ele é entregue”.

C. ²³Então os apóstolos começaram a perguntar uns aos outros qual deles haveria de fazer tal coisa. ²⁴Houve também uma discussão entre eles sobre qual deles deveria ser considerado o maior. ²⁵Jesus, porém, lhes disse:

† “O rei das nações dominam sobre elas, e os que têm poder se fazem chamar benfeitores. ²⁶Entre vós, não deve ser assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo. ²⁷Afinal, quem é o maior: quem está sentado à mesa, ou quem está servindo? Não é quem está sentado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve. ²⁸Vós ficastes comigo em minhas provações. ²⁹Por isso, assim como o meu Pai me confiou o Reino, eu também vos confio o Reino. ³⁰Vós haveis de comer e beber à minha mesa no meu Reino, e sentar-vos em tronos para julgar as doze tribos de Israel. ³¹Simão, Simão! Olha que Satanás pediu permissão para vos peneirar como trigo. ³²Eu, porém, rezei por ti, para que tua fé não se apague. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos”.

C. ³³Mas Simão disse:

S. “Senhor, eu estou pronto para ir contigo até mesmo à prisão e à morte!”

C. ³⁴Jesus, porém, respondeu:

† “Pedro, eu te digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes tu negarás que me conheces”.

C. ³⁵E Jesus lhes perguntou:

† “Quando vos enviei sem bolsa, sem sacola, sem sandálias, faltou-vos alguma coisa?”

C. Eles responderam:

T. “Nada.”

C. ³⁶Jesus continuou:

† “Agora, porém, quem tiver bolsa, deve pegá-la; do mesmo modo, quem tiver uma sacola; e quem não tiver espada, venda o manto para comprar uma. ³⁷Porque eu vos digo: É preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: ‘Ele foi contado entre os malfeitores’. Pois o que foi dito a meu respeito tem de se realizar”.

FESTA da Misericórdia
Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro
Av. Chile - Centro

28 de ABRIL
14h 16h30
Abertura Missa de encerramento
Celebrante: Dom Orani João Tempesta, O. Cist.

REALIZAÇÃO
ORGANIZAÇÃO

C. ³⁸Mas eles disseram:

T. **“Senhor, aqui estão duas espadas.”**

C. Jesus respondeu:

† “Basta.”

C. ³⁹Jesus saiu e, como de costume, foi para o Monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. ⁴⁰Chegando ao lugar, Jesus lhes disse:

† “Orai para não entrardes em tentação”.

C. ⁴¹Então afastou-se a uma certa distância e, de joelhos, começou a rezar:

† ⁴²“Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua!”

C. ⁴³Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. ⁴⁴Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência. Seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam no chão. ⁴⁵Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos e encontrou-os dormindo, de tanta tristeza. ⁴⁶E perguntou-lhes:

† “Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai para não entrardes em tentação”.

C. ⁴⁷Jesus ainda falava, quando chegou uma multidão. Na frente, vinha um dos Doze, chamado Judas, que se aproximou de Jesus para beijá-lo. ⁴⁸Jesus lhe disse:

† “Judas, com um beijo tu entregas o Filho do Homem?”

C. ⁴⁹Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram:

T. **“Senhor, vamos atacá-los com a espada?”**

C. ⁵⁰E um deles feriu o empregado do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. ⁵¹Jesus, porém, ordenou:

† “Deixai, basta!”

C. E tocando a orelha do homem, o

curou. ⁵²Depois Jesus disse aos sumos sacerdotes, aos chefes dos guardas do templo e aos anciãos, que tinham vindo prendê-lo:

† “Vós saístes com espadas e paus, como se eu fosse um ladrão? ⁵³Todos os dias eu estava convosco no templo, e nunca levantastes a mão contra mim. Mas esta é a vossa hora, a hora do poder das trevas”.

C. ⁵⁴Eles prenderam Jesus e o levaram, conduzindo-o à casa do Sumo Sacerdote. Pedro acompanhava de longe. ⁵⁵Eles acenderam uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. ⁵⁶Ora, uma criada viu Pedro sentado perto do fogo; encarou-o bem e disse:

S. “Este aqui também estava com ele!”

C. ⁵⁷Mas Pedro negou:

S. “Mulher, eu nem o conheço!”

C. ⁵⁸Pouco depois, um outro viu Pedro e disse:

S. “Tu também és um deles”.

C. Mas Pedro respondeu:

S. “Homem, não sou”.

C. ⁵⁹Passou mais ou menos uma hora, e um outro insistia:

S. “Certamente, este aqui também estava com ele, porque é galileu!”

C. Mas Pedro respondeu:

S. ⁶⁰“Homem, não sei o que estás dizendo!”

C. Nesse momento, enquanto Pedro ainda falava, um galo cantou. ⁶¹Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra que o Senhor lhe tinha dito:

† “Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás”.

C. ⁶²Então Pedro saiu para fora e chorou amargamente. ⁶³Os guardas caçoavam

de Jesus e espancavam-no; ⁶⁴cobriam o seu rosto e lhe diziam:

T. **“Profetiza, quem foi que te bateu?”**

C. ⁶⁵E o insultavam de muitos outros modos. ⁶⁶Ao amanhecer, os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os mestres da Lei reuniram-se em conselho e levaram Jesus ao tribunal deles. ⁶⁷E diziam:

T. **“Se és o Cristo, dize-nos!”**

C. Jesus respondeu:

† “Se eu vos disser, não me acreditareis, ⁶⁸e, se eu vos fizer perguntas, não me respondereis. ⁶⁹Mas, de agora em diante, o Filho do Homem estará sentado à direita do Deus Poderoso”.

C. ⁷⁰Então todos perguntaram:

T. **“Tu és, portanto, o Filho de Deus?”**

C. Jesus respondeu:

† “Vós mesmos estais dizendo que eu sou!”

C. ⁷¹Eles disseram:

T. **“Será que ainda precisamos de testemunhas? Nós mesmos o ouvimos de sua própria boca!”**

C. ^{23,1}Em seguida,] toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. ²Começaram então a acusá-lo, dizendo:

T. **“Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser ele mesmo Cristo, o Rei”.**

C. ³Pilatos o interrogou:

S. “Tu és o rei dos judeus?”

C. Jesus respondeu, declarando:

† “Tu o dizes!”

C. ⁴Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão:

S. “Não encontro neste homem nenhum crime”.

C. ⁵Eles, porém, insistiam:

T. **“Ele agita o povo, ensinando por**



PARTICIPE DAS CELEBRAÇÕES DA
Semana Santa

toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui”.

C. ⁶Quando ouviu isto, Pilatos perguntou:

S. “Este homem é galileu?”

C. ⁷Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. ⁸Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. ⁹Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. ¹⁰Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e o acusavam com insistência. ¹¹Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. ¹²Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos um do outro, pois antes eram inimigos. ¹³Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse:

S. ¹⁴“Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; ¹⁵nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. ¹⁶Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

C. ¹⁸Toda a multidão começou a gritar:

T. “**Fora com ele! Solta-nos Barrabás!**”

C. ¹⁹Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. ²⁰Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. ²¹Mas eles gritavam:

T. “**Crucifica-o! Crucifica-o!**”

C. ²²E Pilatos falou pela terceira vez:

S. “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que

mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

C. ²³Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. ²⁴Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. ²⁵Soltou o homem que eles queriam — aquele que fora preso por revolta e homicídio — e entregou Jesus à vontade deles. ²⁶Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus. ²⁷Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. ²⁸Jesus, porém, voltou-se e disse:

† “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! ²⁹Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram’. ³⁰Então começarão a pedir às montanhas: ‘Caí sobre nós!’ e às colinas: ‘Escondei-nos!’ ³¹Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

C. ³²Levaram também outros dois malfeitores para serem mortos com Jesus. ³³Quando chegaram ao lugar chamado “Calvário”, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. ³⁴Jesus dizia:

† “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!”

C. Depois fizeram um sorteio, reparando entre si as roupas de Jesus. ³⁵O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo:

T. “**A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!**”

C. ³⁶Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vivas, ³⁷e diziam:

T. “**Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!**”

C. ³⁸Acima dele havia um letreiro:

S. “Este é o Rei dos Judeus.”

C. ³⁹Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo:

S. “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!”

C. ⁴⁰Mas o outro o repreendeu, dizendo:

S. “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? ⁴¹Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”.

C. ⁴²E acrescentou:

S. “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado”.

C. ⁴³Jesus lhe respondeu:

† “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”.

C. ⁴⁴Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde, ⁴⁵pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, ⁴⁶e Jesus deu um forte grito:

† “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”.

C. Dizendo isso, expirou.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

C. ⁴⁷O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus dizendo:

S. “De fato! Este homem era justo!”

C. ⁴⁸E as multidões, que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. ⁴⁹Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram à distância, olhando essas coisas. ⁵⁰Havia um homem bom e justo, chamado José, membro do Conselho,



CELEBRAÇÕES PRESIDIDAS POR DOM ORANI JOÃO TEMPESTA, O.Cist. na Catedral Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro

QUINTA-FEIRA SANTA:

09h - Missa do Crisma

18h - Missa da Ceia do Senhor

SEXTA-FEIRA SANTA :

15h - Celebração da Paixão do Senhor

17h - Procissão do Senhor Morto

SÁBADO SANTO:

20h - Vigília Pascal

⁵¹o qual não tinha aprovado a decisão nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimateia, uma cidade da Judeia, e esperava a vinda do Reino de Deus. ⁵²José foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁵³Desceu o corpo da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. ⁵⁴Era o dia da preparação da Páscoa, e o sábado já estava começando. ⁵⁵As mulheres, que tinham vindo da Galileia com Jesus, foram com José, para ver o túmulo e como o corpo de Jesus ali fora colocado. ⁵⁶Depois voltaram para casa e prepararam perfumes e bálsamos. E, no sábado, elas descansaram, conforme ordenava a Lei.] Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

14. Homilia

(Sentados)

Momento de silêncio para meditação pessoal.

15. Profissão de Fé

(De pé)

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso, **T. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica; / na comunhão dos santos; / na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. / Amém.**

16. Preces da Comunidade

P. Caríssimos irmãos e irmãs: neste Domingo de Ramos e da Paixão, invoquemos a bondade de Deus todo-poderoso, para que nos conceda o que lhe pedimos com fé, dizendo, cheios de confiança:

T. Kyrie, elíson! (Senhor, tende piedade de nós!)

1. Para que o Redentor do mundo, que se entregou à morte pelos homens, estenda a todos os povos o seu reino, rezemos:

2. Para que o Redentor do mundo, que orou com grande clamor e lágrimas, interceda junto ao Pai por todos nós, rezemos:

3. Para que o Redentor do mundo, que sofreu a angústia e a tristeza, socorra os que sofrem e alivie as suas dores, rezemos:

4. Para que o Redentor do mundo, que foi flagelado e coroado de espinhos, dê coragem aos que sofrem todo tipo de violência, e ilumine os corações dos que a praticam, para que se convertam e mudem de conduta, rezemos:

5. Para que o Redentor do mundo, que, ao morrer, entregou ao Pai o seu espírito, nos reanime com a força da sua Ressurreição, rezemos:

(Outras intenções)

P. Senhor, nosso Deus, que vos dignastes contar-nos entre o número daqueles para quem o vosso Filho implorou o perdão, ao expirar, dai-nos a graça de descobrir, à luz da fé, o amor infinito com que nos amais. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



Liturgia Eucarística

17. Canto das Ofertas

(Sentados)

1. Tanto que esperou pudesse um dia chegar bem perto dizendo tudo!... / Se não conseguiu como queria, o seu silêncio não ficou mudo.

REFRÃO: Ela muito amou, tem a minha paz. Vai seguir caminho sem temor. / Sabe quem eu sou e será capaz de espalhar na terra o meu amor.

2. Ela ultrapassou toda medida, não lhe bastando meros preceitos. / Lágrimas, perfume, que acolhida! Nem se importando com preconceitos.

3. Se ninguém ousou dizer bem claro o que pensava daquele gesto, / Ele revelou como era raro esse carinho tão manifesto.

4. Ele é sempre mais que um convidado: se põe à mesa nutrindo a vida; / olha os corações e põe de lado toda aparência, cura a ferida!

18. Convite à Oração

(De pé)

P. Oraí, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

19. Oração Sobre as Oferendas

P. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

20. Oração Eucarística II

Prefácio

A Paixão do Senhor

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

P. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

P. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Inocente, Jesus quis sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição nos trouxe vida nova. Por ele, os anjos cantam vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, / Senhor Deus do universo! / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor! / Hosana nas alturas!

P. Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e † o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

P. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

P. Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

P. E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T. Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

P. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o Papa N., com o nosso Bispo N. e todos os ministros do vosso povo.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

P. Lembrai-vos também dos nossos

irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

P. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com São José, seu esposo, com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

T. Concedei-nos o convívio dos eleitos!

P. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

21. Rito da Comunhão

P. Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T. Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

P. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém.

P. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. O amor de Cristo nos uniu.

P. Em Jesus, que nos tornou todos irmãos e irmãs com sua cruz, saudai-vos com um sinal de reconciliação e de paz.

P. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,

T. tende piedade de nós. / Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós. / Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, / dai-nos a paz.

P. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizeis uma palavra e serei salvo(a).

22. Canto de Comunhão

Canto 1

REFRÃO: *O Pão da vida, a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. // E nos ensina abrir as mãos para partir, repartir o pão. (2x)*

1. *Lá no deserto a multidão / com fome segue o Bom Pastor. / Com sede busca a nova palavra: / Jesus tem pena e reparte o pão.*

2. *Na Páscoa Nova da nova lei, / quando amou-nos até o fim, / partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo / por vós doado: tomai, comei!"*

3. *Se neste Pão, nesta Comunhão, / Jesus, por nós, dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, / doar a vida por nosso irmão.*

4. *Onde houver fome, reparte o pão / e tuas trevas não de ser luz; / encontrarás Cristo no irmão, / serás bendito do Eterno Pai.*

5. *"Não é feliz quem não sabe dar", / quem não aprende a lição do Altar, / de abrir a mão e o coração, / para doar-se no próprio dar.*

6. *"Abri, Senhor, estas minhas mãos, / que, para tudo guardar, se fecham!" / Abri minh'alma, meu coração, / para doar-me no eterno dom!*